

Dois cipós amazônicos apresentam potencial biodefensivo

Cientista revela que espécies vegetais, transformadas, serão usadas na agricultura familiar em Bragança, no Pará.



BELÉM – Dois cipós amazônicos com alto potencial biocida são excelentes fontes de biodefensivos, segundo anúncio do professor da Universidade Federal do Pará, José Luiz do Nascimento, durante a Conferência do Subprograma de Ciência e Tecnologia Fase II/PPG7, em Belém.

De acordo com Nascimento, a sub-rede de pesquisa “Aproveitamento de plantas amazônicas como fontes de biodefensivos”, da qual é coordenador, trabalha no sentido de transformar o timbó e o cipó de alho em produto inseticida - ou biodefensivo.

O pesquisador afirma que esses cipós poderão colaborar para a agricultura familiar desenvolvida na comunidade Jararaca, localizada a 30 quilômetros de Bragança, nordeste do estado. “A intenção é produzir conhecimento científico com base no popular”, afirma Nascimento.

O inseticida elaborado por meio do cipó de alho plantado na própria comunidade já está em fase de finalização e deve ser entregue aos moradores de Jararaca ainda neste mês de dezembro. “Além da entrega, vamos ensiná-los também a manusear as plantas para o preparo do biocida, de maneira simples”, acrescenta Nascimento

Multifuncional

A sub-rede de pesquisa abriga ainda seis projetos, dentre eles o “Biodisponibilidade e avaliação química dos componentes voláteis do cipó de alho (*Mansoa alliacea*)”, de responsabilidade da botânica Maria das Graças Zoghbi, do Museu Paraense Emílio Goeldi.

Nascimento apresentou as conclusões de dois anos de análises na mesa redonda “Produtos madeireiros e não-madeireiros da Amazônia”.

Além de inseticida, o cipó de alho apresenta também propriedade medicinal. “Vários componentes químicos encontrados no óleo essencial dessa espécie de cipó d’alho apresentam atividades biológicas importantes para a saúde humana”, explica Graça Zoghbi.

Multifuncional, esse cipó ainda é empregado pelos caboclos amazônicos para afugentar superstições como “mau olhado” e “quebranto”.

Para assistir a vídeos com notícias e informações sobre a Amazônia, acesse www.portalamazonia.com/videosdaamazonia . Faça o seu cadastro e assista grátis.

Fonte: Envolverde/Agência Amazônia